

## NOSHTEM PO POKRIVITE/ 1988 ("Pelos Telhados, À Noite")

Um filme de Binka Jeliaskova

*Realização:* Binka Jeliaskova / *Argumento:* Hristo Ganev / *Direção de fotografia:* Plamen Vagenshtain / *Montagem:* Madlena Diakova / *Cenografia:* Nikola Dimitrov / *Guarda-roupa:* Biliana Kostova / *Maquilhagem:* Magdalena Karamaneva / *Música original:* Vesselin Nikolov / *Som:* Vladimir Sivriev / *Efeitos especiais:* Branimir Rusev / *Anotação:* Margarita Kadieva / *Assistentes de realização:* Tzvetana Avramova, Vania Bajdarova, Antony Donchev, Georgi Solunski / *Interpretação:* Todor Kolev (Kosta Rashkov), Delyana Hadzhiyankova (Malkata Nadezhda), Stanka Kalcheva (Golyamata Nadezhda), Tzvetana Maneva (Diyana Peeva), Georgi Staykov (Boyan), Dorotea Toncheva (Magda), Siya Shivacheva (mãe de Boyan), Dimitar Keranov (velha), Lyuben Chatalov (diretor), Plamena Getova, Bella Tsoneva, Georgi Kaloyanchev, Katya Dineva, Zhivko Garvanov, Vasil Banov, Ivan Petrushinov, Ivan Chaushev, Ventzislav Valchev, Radost Kostova, Svilen Stoyanov.

*Produção:* Boyana Film, BNT - Balgarska natsionalna televizia (Bulgária, 1988) / *Direção de produção:* Valentin Yakimov / *Assistentes de produção:* Vasil Kovachev, Lyudmila Kozicheva, Petar Mishkov, Vidyo Penev / *Cópia:* Digital, cor, falada em búlgaro, legendada em português / *Duração:* 149 minutos / *Estreia:* 8 de fevereiro de 1988, BNT, Bulgária / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

**NOTA:** a cópia a apresentar corresponde a uma transcrição para suporte digital de um telecinema em vídeo da cópia original em 35mm. Trata-se da única cópia disponível, enviada pelo canal público de televisão da Bulgária, a BNT - Balgarska natsionalna televizia. A cópia apresenta as marcas próprias do vídeo, além de marcas de uso associadas à película (ruídos, colagens, mudanças de rolo). O filme, originalmente emitido na televisão em dois episódios, é apresentado de forma consecutiva, com um pequeno intervalo de cinco segundos entre a primeira parte e a segunda.

---

*Eu sou obediente./ Fico calada./ Só jogo joguinhos inocentes./ Não faço nada./ Só me coço./ Há barulho,/ nos telhados é de noite./ Somos sossegadas,/ ficamos quietas./ Nós somos gatas/ domesticadas e silenciosas./ Vá, venham aprender connosco/ como não se mexer, como miar./ Miau, miau, miau, miau.*

— canção infantil que dá o título ao filme

Um homem de barbas olha diretamente para a câmara e fala em direção ao espectador. "Ouviram? Acabam de anunciar: FIM. O mais rápido, o mais alto e o mais forte – [tudo isso] já foi. Os recordes estão congelados. [O desejo de superação] colocou-nos à beira do abismo das ambições humanas. STOP! A salvação está no movimento contrário: mais devagar, mais baixo, mais fraco." O homem conta o recorde um de um corredor que demorou mais de 6 horas a fazer 100 metros e, enquanto fala, toma um trago de vodka de um copo pousado no balcão do bar. Um rapaz vira-se e repreende-o "esse copo era meu!" "Há, costume ser invisível. Não acredita? Tente dar-me um murro? Eu não existo" O rapaz desconfia, mas, depois de provocado, afinfa-lhe uma murraça. O narrador torna-se, de súbito, de carne e osso. Esta personagem, que atravessa todo o filme, tem um estatuto intermédio, simultaneamente exterior e interior, simultaneamente diegética e extradiegética. Ela participa da ação e comenta-a também. É, como não podia deixar de ser, um poeta e um bêbado. E é, como se tornará evidente, uma projeção do seu criador, o argumentista Hristo Ganev, colaborador da maioria dos filmes de Binka Jeliaskova (e seu marido).

Tanto que a personagem da jornalista Diana Peeva é – claramente – um *alter ego* da própria realizadora (é, em certa medida, a continuação da personagem da jornalista televisiva de **A Piscina**; sendo que o filme trata de estabelecer a relação direta entre a postura de Peeva e a de Binka Jeliaskova nos seus dois documentários sobre prisões femininas: **Cara e Coroa** e **Canção de Embalar**, já que, nos documentários, as várias reclusas se referem à cineasta como jornalista, e em **Pelos Telhados** a jornalista trata de "salvar" uma prisioneira da morte na prisão). Essa personagem é essencial por aquilo que diz, mas também pelo facto de só aparecer já no final da primeira parte, quase como uma figura exterior à ação – outra. De tal modo que, como se perceberá, a jornalista e o narrador-bêbado formaram um casal que, em tempos distantes, deu origem à frágil Nadezhda ("Esperança"). Mais palavras para quê? Toda a convulsa trama do filme tratará de *corromper* a frágil "Esperança", tornando-a calculista, manipuladora e egoísta.

**Pelos Telhados, À Noite** é um filme de forte pendor literário - como já eram os dois anteriores, assinados pela realizadora e escritos por Ganev, e que formam o tríptico final da obra de Jeliaskova a que chamei "Trilogia do Silêncio". Literário, sim, mas essencialmente composto por monólogos, como se todas as personagens já nada tivessem para dizer umas às outras, ou tendo algo a dizer já se desinteressaram de ouvir. Ao contrário dos tomos anteriores em que tudo se construía na réplica, na deixa, da contracena, este é um filme feito de solilóquios, de conversas de surdos, de desencontros, de barreiras intransponíveis: barreiras geracionais, de género, culturais e que, em limite, são as barreiras do individualismo, do isolamento, da desconfiança e do cinismo. Todas as personagens suspeitam das demais, duvidam da verdade dos

